



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

De olho na régua

A chuva pra mais de metro que impactou os afluentes do Guaíba, o Jacuí em especial, já se reflete no Cais Mauá. É visível a correnteza que substituiu as margens plácidas e o desaparecimento temporário de pequenas ilhas que se formaram no lago com as sucessivas cheias. Ontem de tarde, o Guaíba estava subindo 11 cm por hora.

Pra ver a banda passar

Em ano eleitoral, o capital financeiro internacional coloca as barbas de molho. Estrangeiros resgataram US\$ 6,5 bilhões de ações e fundos no mês passado, mantiveram dinheiro entrando em títulos de dívida pré-fixado, na maioria, R\$ 886 bilhões. O certo é que o capital de lá e de cá não ama Lula.

REPRODUÇÃO/VITOR GHENO/ DIVULGAÇÃO/JC



As noivas do viaduto

A leitora Nádia Raupp mora nos altos do viaduto da Borges, no Centro, e observa constantemente o movimento das noivas fazendo book fotográfico de casamento, faça chuva, frio, sol e calor. O ponto na parte de cima do viaduto, que passa pela Duque de Caxias, é procurado por elas toda a semana. Muitas vezes são fotografadas pelo próprio noivo. Outras, por fotógrafo profissional. Observador atento, o artista plástico Vitorio Gheno registrou esse acontecimento à sua maneira.

A falta que ele faz

A Farsul voltou a cobrar providências da ANP diante das dificuldades no abastecimento de óleo diesel em várias regiões do Rio Grande do Sul. Levantamento feito com produtores, sindicatos rurais e fornecedores aponta falta de Diesel S500, limitação de volumes, entregas sem garantia e preços muito diferentes entre municípios.

O protesto

O ato público realizado ontem de manhã contra o embargo à instalação de uma fábrica de fertilizantes em Lavras do Sul é o primeiro de cunho empresarial e apartidário da história gaúcha. Estamos afugentando investimentos no Estado. Matéria nesta edição.

Aliás...

Se fosse hoje, o Polo Petroquímico não seria autorizado a se instalar no Estado.

A taxa de inadimplência da carteira de crédito do Sistema Financeiro Nacional atingiu 5,04% em agosto. É o maior nível da série histórica do Banco Central, iniciada em março de 2011.

Affonso Ritter

Leitores têm questionado a ausência da coluna Observador no Jornal do Comércio. O colunista Affonso Ritter está bem, recuperando-se de um problema de saúde, e deve retornar às páginas o JC neste mês de outubro.

É ruim, né?

A proibição das apostas on-line abriu uma nova incerteza na implementação da reforma tributária. Parte da arrecadação projetada para o Imposto Seletivo, que começa a vigorar em 2027, considerava a tributação das bets. Sem essa receita, os cálculos utilizados para definir as alíquotas de referência terão que ser revistos. Uma das possibilidades é que a perda seja compensada pela Contribuição sobre Bens e Serviços, a CBS. O alerta é de Daniel Moreti, sócio do FMIS Law.

Mesa posta

O governo federal atua com ingenuidade em negociações comerciais, afirmou na terça-feira o economista e cientista político Marcos Troyjo, ex-presidente do Brics. Na visão dele, a China olha para o Brasil como se o País fosse um frango assado.

A guerra das togas

Até agora tem se dito que o presidente do STF, Edson Fachin, tem feito bom trabalho na presidência da Corte. Desculpa, mas o fato é que a brigalhada entre ministros só faz piorar. Como se diz no Alegrete, enquanto a indiada não sossegar o facho, a briga continua.

O dia D, de debate

Lula não comparecerá no debate de hoje da Rede Globo à noite com candidatos a presidente. Seu argumento não deixa de ser lógico, e vale para outros encontros do tipo, fala pouco e passa o resto do tempo rebatendo acusações de adversários. Mas também pode ser um pega-ratão para enganar Flávio Bolsonaro.

Modelo brasileiro

A verdade é que a televisão ainda não encontrou uma fórmula ideal para debates. Em países civilizados. Cada candidato teria um "tempo x" para expor suas ideias, eventualmente concedendo apartes. Mas, na terra de Cabral, o telespectador quer ver sangue.

POR UM RIO GRANDE GRANDE OUTRA VEZ!

GUSTAVO VICTORINO
DEPUTADO FEDERAL

1022

PROPAGANDA ELEITORAL - ELEICAO 2026 GUSTAVO ADOLFO VICTORINO GREHS DEPUTADO FEDERAL - CNPJ 08.379.715/0001-30 | APELIDO - VALOR: R\$ 6.590,00

Republicanos